

PATRIMÔNIO E CULTURA LOCAL: RELATO DE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NO ENSINO SUPERIOR

SEVERO, E. M.¹, FERNANDES, C.², NUNES, A. B.³, PAIXÃO. É. R.⁴, ROSA, F. M.⁵,

¹ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –
eduardams.aluno@unipampa.edu.br

² Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –
carolinafernandes@unipampa.edu.br

³ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –
alinenunes.aluno@unipampa.edu.br

⁴ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –
ericpaixao.aluno@unipampa.edu.br

⁵ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –
fernandamorrudo.aluno@unipampa.edu.br

RESUMO

O presente trabalho apresenta o projeto “Bagé por outros olhos”, desenvolvido em 2025 pelos bolsistas do programa PET- LETRAS da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus Bagé, objetivando valorizar o patrimônio histórico, cultural e arquitetônico do município. Fundamenta-se teoricamente nas concepções de Gutierrez e Neutzling (2011) sobre patrimônio urbano, de Ângelo Serpa (2007) acerca dos espaços culturais e de Nara John (2012) sobre valorização e preservação do patrimônio. Para isso, a proposta consistiu na realização de um passeio turístico guiado por espaços representativos da cidade, contando com a participação de estudantes da comunidade acadêmica e de estudantes da rede pública, a partir de um planejamento coletivo do roteiro, definição dos espaços visitados, estabelecimento de parcerias com empresas locais, além da promoção de um concurso fotográfico. Os resultados evidenciaram a aproximação dos participantes com a história da cidade, ampliando o conhecimento acerca da memória e cultural local bageense. Por fim, pode-se afirmar que a atividade contribuiu de maneira significativa para a integralização entre a universidade acadêmica e a comunidade, reforçando a importância da extensão universitária na formação cultural e cidadã.

Palavras-chave: Patrimônio cultural; extensão universitária; Bagé.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva apresentar o projeto “Bagé por outros olhos”, realizado no ano de 2025. A iniciativa teve como propósito valorizar os patrimônios históricos, arquitetônicos e culturais do município, com a intenção de despertar o interesse da comunidade acadêmica e da população local pela história da cidade. A atividade foi

realizada pelo grupo PET-Letras, da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus Bagé.

O passeio guiado percorreu alguns dos principais patrimônios históricos e culturais de Bagé, como a Vila de Santa Thereza, o Museu Dom Diogo de Souza, entre outros. A atividade teve como parceria um historiador do Núcleo de Pesquisas Históricas Tarcísio Taborda. O Cid Magdar Marinho, a convite do grupo, atuou como guia durante o passeio. O projeto ainda teve a iniciativa de convidar alunos de escolas públicas na expectativa de que os jovens tenham contato com a memória e o patrimônio da cidade. As visitas foram organizadas com o apoio da universidade e de empresas locais.

A partir deste passeio, surgiu o concurso fotográfico “Bagé por Outros Olhos”, promovido com a participação da comunidade acadêmica e externa. A primeira edição contou com a avaliação de uma administradora de museu e dois fotógrafos locais que compuseram a banca julgadora. Os vencedores do concurso foram premiados em primeiro, segundo e terceiro lugares, e os prêmios foram doados por lojas, mercado local, uma empresa de transportes e a própria universidade.

O projeto “Bagé por Outros Olhos” teve como principal objetivo estimular o interesse sobre o patrimônio histórico da cidade, e fomentar, através da extensão universitária, a identidade cultural, reforçando o compromisso com a comunidade na qual está inserida. Assim sendo, para sustentar sua proposta educativa, o roteiro teve como apoio teórico o trabalho de Ester Gutierrez e Simone Neutzling sobre o patrimônio urbano da cidade de Bagé, o qual serviu de referência para a preservação e a compreensão do patrimônio arquitetônico local, e a obra “Espaços culturais: vivências, imaginações e representações” de Ângelo Serpa para compreensão da importância dos espaços culturais. Considerações também são feitas a partir da leitura do artigo “Identificação, valorização e preservação do patrimônio histórico e cultural”, de Nara Marlei John.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A proposta do passeio guiado ou *tour* pela cidade de Bagé foi apresentada por uma das integrantes do PET-Letras durante a atividade de planejamento anual do grupo, com o objetivo de promover a valorização do patrimônio histórico e arquitetônico do município. Após a discussão e aprovação coletiva da iniciativa, iniciamos o planejamento do evento com a delimitação do trajeto a ser percorrido.

Nesse sentido, por meio da consulta ao historiador e fotógrafo Cid Magdar Marinho, o qual participou também como guia do *tour*, optamos pelos seguintes locais históricos: Charqueada e Vila Histórica de Santa Thereza; Museu Dom Diogo de Souza; Catedral de São Sebastião; Cemitério da Santa Casa de Bagé; Sociedade Espanhola de Bagé e Sociedade Italiana Anita Garibaldi. Em seguida, deliberamos sobre a data em que seria realizado o passeio guiado, o meio de transporte a ser utilizado e o público-alvo.

Na sequência, passamos às tratativas para a obtenção do transporte para o passeio. Com a negativa de órgãos públicos, recorremos a empresas privadas, obtendo sucesso com a empresa de transporte público Anversa, atuante no município, a qual nos disponibilizou o ônibus e o motorista para o deslocamento dos participantes entre os pontos a serem visitados. Após definida a logística, convidamos uma das escolas parceiras do grupo PET-Letras, reservando trinta vagas para uma turma do 1º ano do Ensino Médio. Além disso, disponibilizamos um formulário on-line voltado à comunidade acadêmica da Unipampa, com vagas limitadas até o preenchimento total da capacidade total do ônibus, 43 lugares.

Uma das etapas essenciais do projeto foi a elaboração do edital para o concurso fotográfico. Desse modo, um grupo de petianos foi designado para a redação do documento, sendo uma experiência inédita e enriquecedora de escrita, uma vez que os bolsistas não possuíam familiaridade prévia com esse gênero textual. Nesse contexto, também foi necessário buscar parcerias para a premiação, o que conseguimos com a empresa de transporte público *Anversa*, a direção do *campus* Bagé da Unipampa e a empresa JA Produtos Animais.

A partir da finalização do edital, iniciamos a divulgação do concurso fotográfico, realizada por intermédio de publicações na página do *Instagram* do PET-Letras, e-mails enviados à lista de alunos do *campus* e de cartazes expostos em diversos locais da universidade. Convém mencionarmos que foi vetada a participação dos petianos no concurso, a fim de resguardar a isonomia e evitar qualquer tipo de favorecimento.

Por fim, marcamos uma visita ao Arquivo Público Municipal Tarcísio Taborda, que foi guiada por servidores públicos que gerenciam o Arquivo. Para essa atividade, foram realizados convites somente aos participantes do passeio guiado. Diante disso, observamos que a primeira edição do projeto “Bagé por outros olhos” foi planejada em

etapas e de forma coletiva, buscando promover uma experiência que valoriza a cultura e o patrimônio locais. Na próxima seção, veremos os desdobramentos do projeto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

“Bagé por Outros Olhos” demonstrou-se, majoritariamente, como um empreendimento bem sucedido, sendo um projeto cultural que propiciou às comunidades locais de estudantes da educação básica e do ensino superior, uma aproximação com o patrimônio histórico-cultural da Rainha da Fronteira. O contato com os espaços culturais selecionados foi enriquecido por informações ainda desconhecidas pelos participantes, bem como narrativas e lendas que os levaram a um olhar mais aprofundado e sensível sobre a riqueza histórica de sua cidade. Essa riqueza, ressalta-se, deve ser oferecida à população, visto que “o espaço cultural é produto social que se constitui a partir da experiência coletiva, da memória e da materialidade dos lugares” (Serpa, 2007, p. 23). Durante o percurso executado no *tour*, obteve-se uma satisfatória experiência de aprofundamento na história de Bagé. Por meio de reminiscências históricas dos séculos XIX e XX, o guia do passeio narrou eventos envolvendo empreendimentos realizados por personalidades da época, como o Visconde de Magalhães, e a história de edifícios ilustres, como o da Sociedade Portuguesa de Beneficência que já foi um hospital, hoje, abriga o Museu Dom Diogo de Souza.

Neste sentido, as palavras de Nara John (2012), apesar de se referirem a outro contexto, bem podem ser relacionadas ao projeto “Bagé por Outros Olhos”:

Estas iniciativas contribuem enormemente para a valorização do Patrimônio Histórico Cultural da comunidade principalmente porque chamam atenção sobre a importância de lembrar o passado e registrá-lo antes que o tempo se encarregue de apagar para sempre a memória histórica que constitui a identidade dos moradores do lugar. (John, 2012)

O concurso fotográfico “Bagé por Outros Olhos”, de mesmo nome do projeto, proporcionou um novo momento de envolvimento com o patrimônio da cidade. As fotografias apresentaram um esforço na captura de elementos do município de Bagé que valorizassem tanto a paisagem rural quanto a sua composição patrimonial.

Finalmente, a visita ao Arquivo Público Tarcísio Taborda, etapa final do projeto, foi muito proveitosa ao grupo PET-Letras, visto que lhe possibilitou uma imersão num espaço

que preserva parte de documentos, imagens e, sobretudo, um acervo que apresenta as transformações sofridas pelo espaço urbano bageense.

4 CONCLUSÃO

Por fim, conclui-se que o projeto de extensão “Bagé por outros olhos”, demonstrou-se uma iniciativa relevante para a valorização do patrimônio cultural, histórico e arquitetônico da cidade. Isso porque, por meio do passeio guiado, foi possível proporcionar e aproximar a comunidade a uma experiência educativa fora do contexto escolar e acadêmico, ampliando o conhecimento sobre a história da cidade e estimulando um olhar mais sensível, crítico e atento a respeito da cultura local.

Além disso, o concurso fotográfico constituiu-se como um dos pontos estratégicos importantes para estimular os participantes a olhar a cidade sob diferentes perspectivas. Ainda que não se tenha obtido o engajamento esperado, a atividade demonstrou o potencial de planejamento de ações culturais como ferramenta de valorização identitária.

Por fim, vale ressaltar que iniciativas como esta contribuem de maneira significativa para o fortalecimento de pertencimento e identidade cultural. Além de reafirmar o papel social na formação de indivíduos conscientes e comprometidos com a manutenção do patrimônio de sua comunidade.

REFERÊNCIAS

GUTIERREZ, Ester Judite Bendjouya; NEUTZLING, Simone. O patrimônio urbano da rainha da fronteira. Bagé. RS. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v.2, n.5, abr./jul. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/Memoria/article/view/9525>>. Acesso em: 09 out. 2025.

SERPA, Ângelo. **Espaços culturais: vivências, imaginações e representações**. Salvador: EDUFBA, 2007.

JOHN, Nara Marlei. Identificação, valorização e preservação do patrimônio histórico e cultural. In: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA, XI., 2012, Rio Grande. **Anais eletrônicos** [...]. Rio Grande: ANPUH-RS, 2012. Disponível em: https://eeh2012.anpuh-rs.org.br/resources/anais/18/1343687593_ARQUIVO_Textoparaincluirmosanaiseletronico_sdoXIEncontroEstadualdeHistoria.pdf. Acesso em: 28 mar. 2026.